REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 176 | DOMINGO, 27 DE SETEMBRO | Numero : 300 réis

ARMANDO PALACIO VALDÈS

(41)

JOSÉ

(Novellas decostumes maritimos)

VERSÃO
DE
CUNHA E COSTA

XI

Mais tarde uniram-se aos Angulos: o seu quartel é de prata e cinco corvos de sable... Tambem os corvos estão meio apagados... Por ultimo, uniram-se aos Mirandas, cujo quartel é de ouro e um castello de goles em abysmo, emcimado por um guerreiro armado de alabarda... Todo o escudo, como vês, é coroado por um capacete de aço brunido.

O marinheiro não entendeu patavina do discurso do sr. de Meira; fitava-o a cada momento, com assombro. O mar embalava docemente a barca.

— Da casa de Meira — proseguiu D. Fernando com emphase — sahiram em todas as épocas descendentes muito esclarecidos; homens muito qualificados... No seculo XV, D. Pedro de Meira foi commendador de Villaplana, na ordem de Santiago, e D. Francisco jurado em Sevilha e procurador ás Côrtes de Toro. Houve tambem um membro da familia presidente do Conselho da Italia, chamava-se D. Rodrigo; outro, de nome D. Diogo, foi ouvidor da Real Audiencia da cidade do Mexico e, mais tarde, presidente da de Guadalajara. No seculo passado, D. Alvaro de Meira, foi regedor de Oviedo e fundou em Sarrió uma collegiada e um collegio de primeiras lettras e latinidade. Com certeza has de saber d'isto!

José absolutamente nada sabia; mas assentia com a cabeça para comprazer ao fidalgo, o qual quedou-se de repente silencioso e assim se conservou por largo espaço até murmurar, baixinho e com um tremor na voz;

— Meu irmão mais velho, Pepe, foi um perdido... deves sabel-o...

Com effeito, era a unica cousa que José sabia da familia Meira.

— Arruinou-o uma bailarina... levou-me os magros bens que haviam de tocar-me, ameaçando-me de casar-se com ella se lh'os não cedesse... Eu, para salvar a honra da casa, cedi-lh'os... Não achaes que fiz bem?

José fez um signal affirmativo.

— Desde então, José... quanto tenho soffrido!... quanto tenho soffrido!

O fidalgo passou a mão pela fronte com um gesto de abatimento.

— A grande casa de Meira morre commigo... mas não morrerá deshonrada. José! Juro-t'o!

Depois de fazer este juramento, quedou-se de novo silencioso em attitude melancolica. O mar continuou a embalar a lancha. A lua espelhava na agua o seu disco pallido.

Afinal, D. Fernando sahiu da sua meditação e volvendo para José os olhos rasos d'agua disse-lhe, soltando um suspiro:

— Vamos a isto... Suspende a pedra d'esse lado; eu suspenderei d'este.

Conseguiram encostal-a á amura. Depois, D. Fernando deu-lhe um violento empurrão: o escudo da casa de Meira cahiu na agua com estrepito, fazendo-a espadanar e sumindo-se no abysmo. As gotas amargas, que resaltaram banharam o rosto do ancião, confundindo-se com as lagrimas não menos amargas que n'aquelle instante derramava.

Ficou um momento immovel, debruçado sobre a borda, contemplando o logar onde a pedra desapparecera; levantando-se em seguida murmurou em surdina:

— Voga para terra, José.

E foi sentar-se novamente á pôpa.

O marinheiro começou a remar sem dizer palavra. Apezar de não comprehender a dôr do fidalgo e de cuidar, como os demais visinhos, que o sr. de Meira não estava bom da cabeça, ao vel-o chorar sentia magua profunda. Mas não lhe sahia da imaginação o proposito de devolver-lhe o dinheiro, pois via claramente que tal favor, nas circumstancias em que D. Fernando se achava, era uma verdadeira loucura. Estava doudo por abordar o assumpto mas não sabia por onde começar: trez ou quatro vezes teve o exordio na ponta da lingua e outras tantas recuou por não parecer-lhe adequado. Finalmente, vendo-se já perto da terra, não encontrou melhor meio de sahir do aperto do que tirar do bolso os dez mil reales e offerecel-os ao fidalgo, balbuciando meio envergonhado:

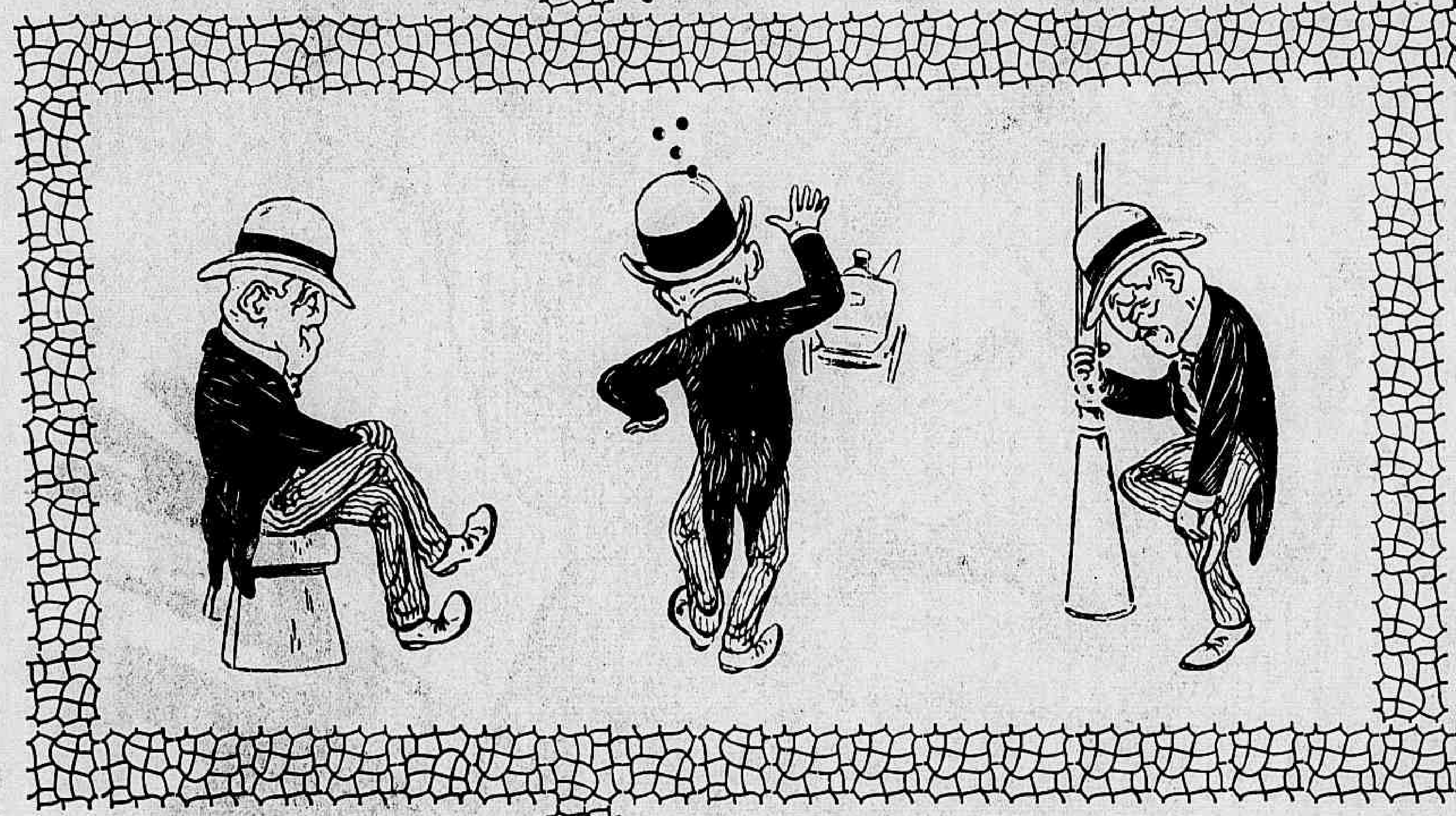
— D. Fernando... o sr., pelo que vejo, não anda folgado... Agradeço-lhe muito o que quer fazer por mim, mas não devo acceitar este dinheiro...

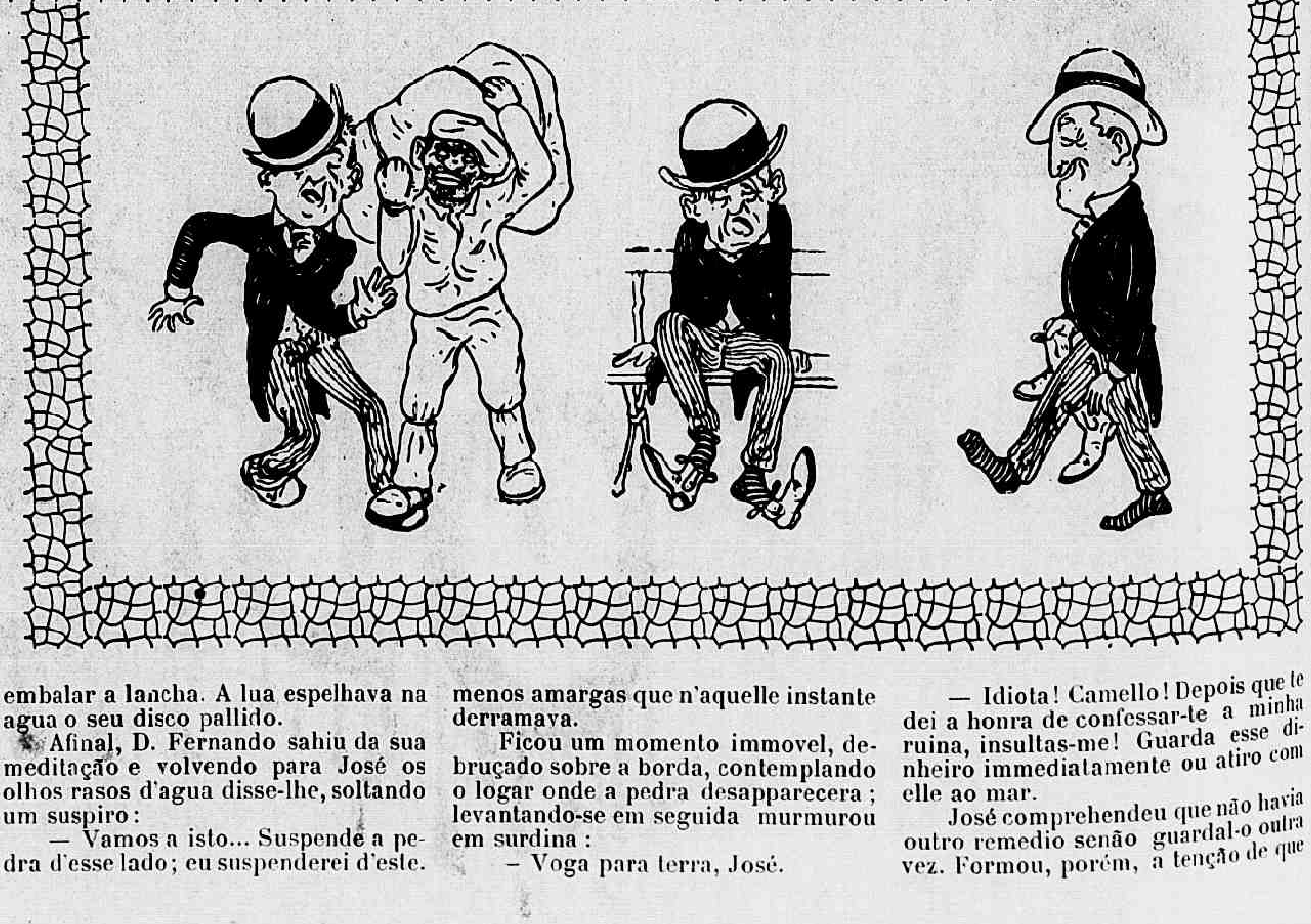
D. Fernando, com o rosto transtornado e fuzilando-lhe nos olhos a indignação, interrompeu-o, gritando:

— Idiota! Camello! Depois que te dei a honra de confessar-te a minha ruina, insultas-me! Guarda esse dinheiro immediatamente ou atiro com elle ao mar.

José comprehendeu que não havia outro remedio senão guardal-o outra vez. Formou, porém, a tenção de que

OS SAPATOS NOVOS ---- Conto sem texto de ROMÃO





REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 176 | DOMINGO, 27 DE SETEMBRO | Numero: 300 réis

A LEI DE 28 DE SETEMBRO

S. A. Imperial a Princeza D. Izabel, a Redemptora, Condessa d'Eu, que assignou a lei de 28 de Setembro de 1871, sobre a libertação do ventre escravo.

Demais, todas essas coisas, foram nada na semana, não pesam na vida destes sete dias, porque facto de mais valor houve n'elles, caso de maior importancia: a partida de Santos Dumont.

Já se partiu para onde o chama o Trabalho, para onde lhe sorri a Gloria.

Voltou á França, o nosso irmão. Vae de novo viajar os ares, que só ao seu jugo se curvam, que só á sua energia, á sua coragem se submettem, vae perlustrar os espaços, mais uma vez, mais cem vezes conquistando o applauso delirante da grande cidade, vae recomeçar a série dos seus triumphos sobre Paris, que tão difficil tem a admiração pelo estrangeiro e tanto admira o nosso patricio.

Partiu e só saudades deixou, saudades fundas, sinceras.

Quando elle chegou fomos esperal-o com orgulho, com admiração, vibrando do enthusiasmo que se tem por um grande homem.

A' hora da despedida o que sentiamos por elle era affecto sincero, amor de irmãos por um irmão que sendo um Triumphador, um Glorioso, é mais que tudo um simples, um lhano, uma creatura que a todos encanta e seduz pela sua singelleza, pela sua despreoccupação.

Senador do Imperio Candido Mendes de Almeida, notavel jurisconsulto e geographo, um dos que mais se bateram no Senado do Imperio em favor da lei de 28 de Setembro

Recebemol-o Heróe, vemol-o partir Amigo, tornado pedaço do nosso coração.

Foi dolorosa, pois, a despedida e só nos consola do apartamento a certeza de que elle se foi, tão commovido como nós e de que, da outra banda do Atlantico, a Gloria o aguarda.

José Vario.

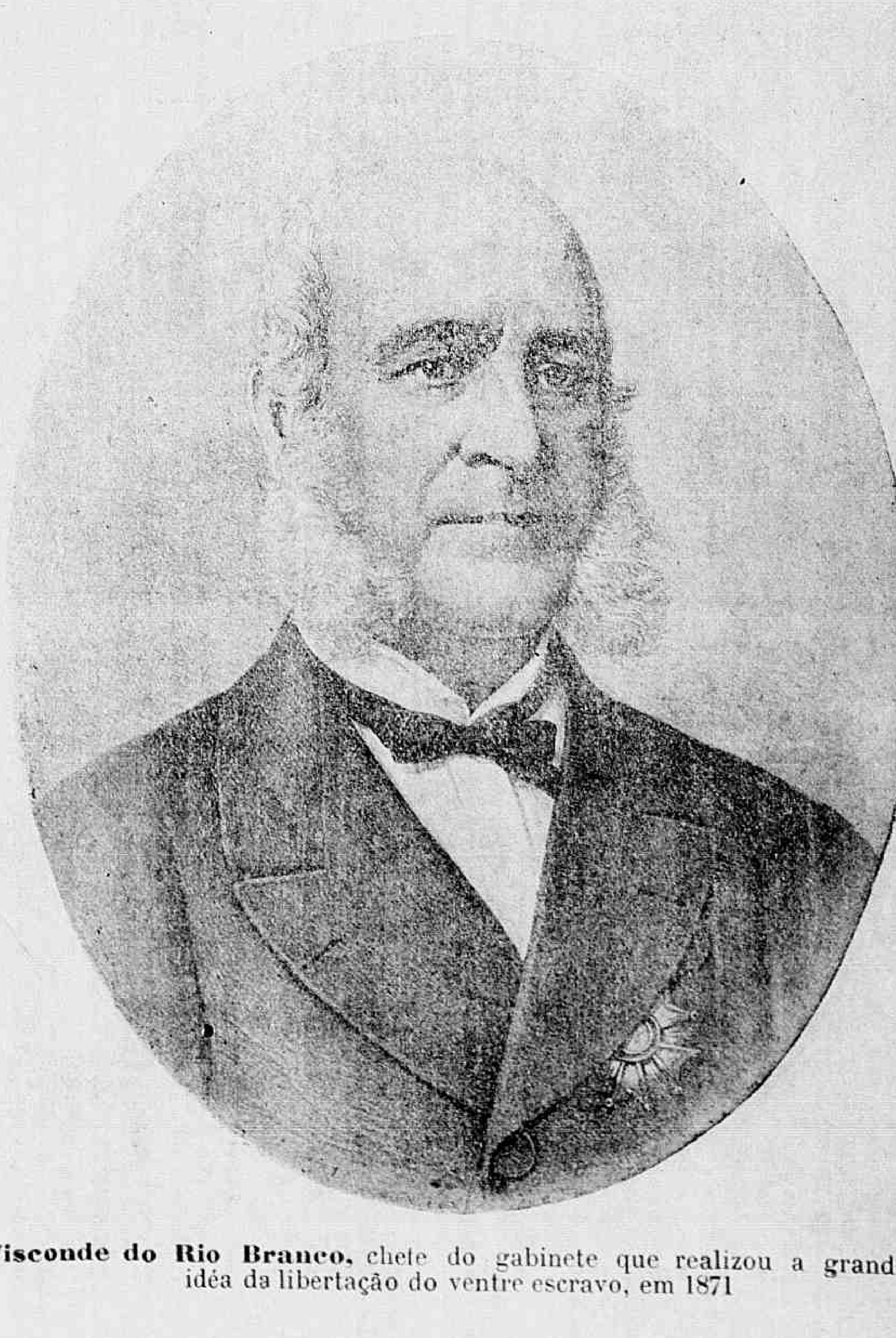
Dr. João Mendes de Almeida, deputado por S. Paulo, que defendeu brilhantemente o projecto da lei durante as discussões, na tribuna da Camara e na imprensa, sob o pseudonymo *Guarda Constitucional*, e que mais tarde regulamentou a lei depois promulgada

CHRONICA

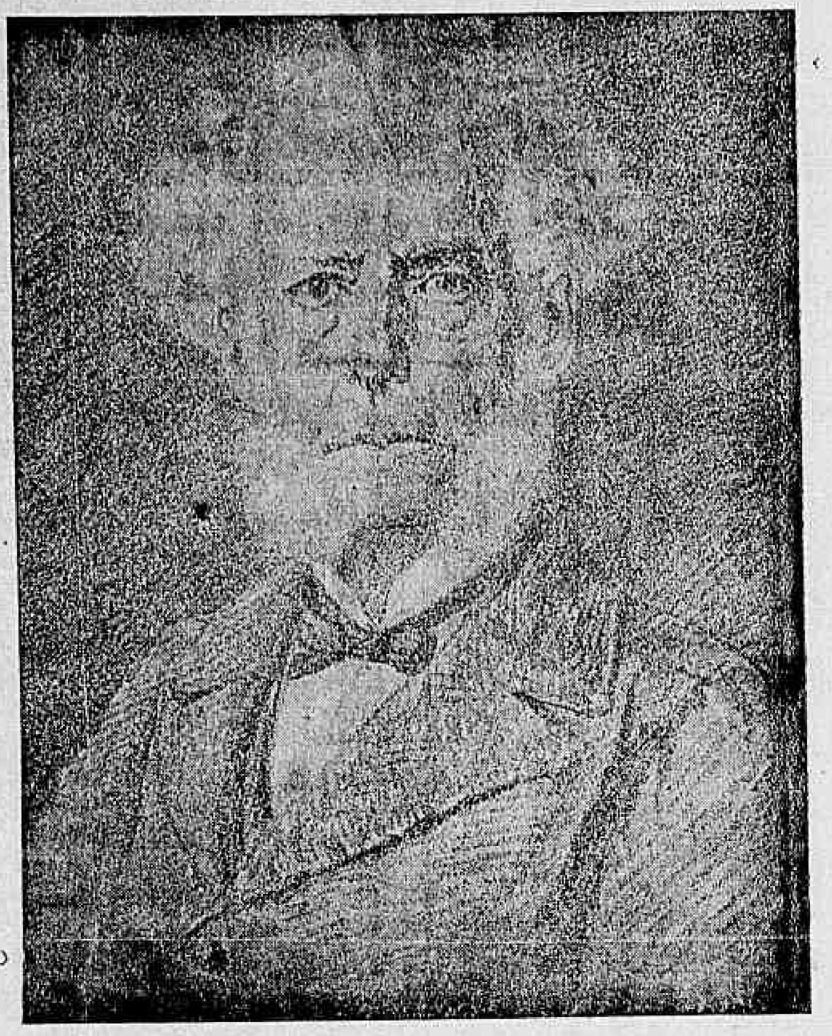
Está bem de ver que não vou tratar aqui, nesta columna da risonha *Revista*, da eleição de deputados que sempre deu um conflictozinho, nem do apparecimento de mais um satyro repugnante e torpe na nossa terra, nem mesmo do perigo que correu a cidade de ficar ás escuras com a gréve do gaz.

Eleições não interessam aos que lêm chronicas, eleições são boas para politicos e rolistas.

A historia do monstro da rua do Carmo mancharia estas paginas claras e honestas. Quanto á escuridão não a temeu nunca a *Revista da Semana* que se illumina com a fulgurante luz dos mais lindos olhos das cariocas, das brasileiras gentis, de Vocencias, Leitoras.



Visconde do Rio Branco, chefe do gabinete que realizou a grandiosa idéa da libertação do ventre escravo, em 1871



Visconde de Abaeté, presidente do Senado por occasião de ser approvada e sanccionada a lei

Visconde de Cruzeiro, autor do projecto primitivo apresentado em 1870 e tambem do parecer da commissão especial, sobre a libertação do ventre.
Em 1871, foi presidente da Camara dos Deputados durante a discussão do projecto definitivo, de que resultou a lei

A ORIGEM DA «CHARTREUSE»

Tem-se fallado muito ultimamente no convento de *Chartreuse*, nos frades da *Chartreuse*, no conhecido e afamado licor *Chartreuse*, que é, como os nossos leitores muito bem sabem, delicioso.

Tudo isso por causa da lei das congregações, que o actual governo francez tem executado, e que obriga milhares e milhares de frades a abandonar o territorio de França. Entre os expulsos contam-se os fabricantes do estomacal e saboroso licor.

A origem d'esse excellente licor não remonta a muitos seculos. Cincoenta annos apenas bastaram para assegurar a sua reputação.

Foi na occasião da guerra d'Italia que appareceu a invenção do *Chartreuse* como licor.

Até ali, com as plantas apanhadas nas montanhas, os frades tinham composto um *elixir* maravilhoso, util em certas doenças, soccorro precioso no caso de fraqueza subita.

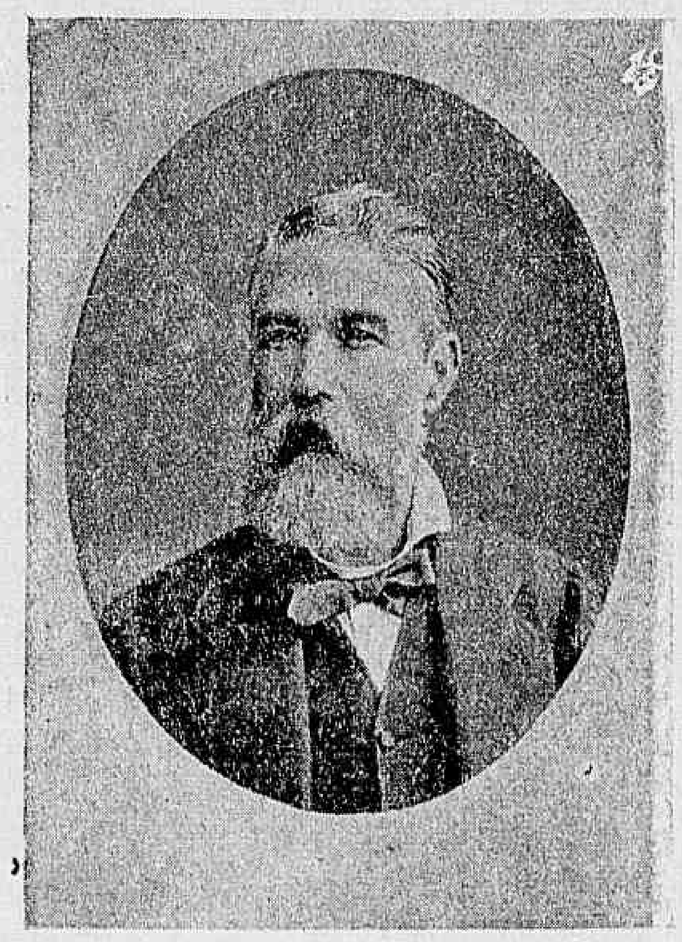
Uma noite em que algumas tropas tinham sido enviadas ao *Grande Som*, para vigiar a fronteira onde se receiava uma sublevação (a Saboya não era ainda franceza) os officiaes do destacamento, depois de terem recebido dos frades a costumada hospitalidade, passeiavam com o prior.

Chegam á fabrica, modesto telheiro onde fr. Garnier tomava conta dos alambiques, muito modestos tambem. A operação concluia-se e, segundo o costume até então seguido, os residuos das plantas que tinham servido á manipulação do elixir, eram atirados para um canto.

Entre os officiaes estava um cirurgião-mór.

— Meu caro, disse elle a Garnier, faz mal em atirar isso fóra. Acabo de provar esses residuos e asseguro-lhe que são magnificos. Depois o medico accrescentou:

— Creia-me, faça um xarope d'assucar, deite-lhe dentro uma porção das hervas, e verá que arranja uma excellente bebida.



Conselheiro Theodoro Machado F. Pereira da Silva, ministro da Agricultura Commercio e Obras Publicas, que referendou a lei

Dias depois, quando ia retirar o destacamento, uma garrafa com reflexos d'ouro pallido fazia parte do modesto *menu* do convento. Em honra dos officiaes bebeu-se á sobremesa o novo licor, que acharam optimo.

Voltando para Grenoble os officiaes fizeram reclame ao licor e as encommendas começaram a chover sobre a Abbadia.

Qual é a differença que ha entre um homem que está valsando ha pouco tempo, outro que está valsando ha muito tempo e outro que está valsando ha muitissimo tempo?

O primeiro dança, o segundo cança e o terceiro lança (porque entonece).

Não ha progresso que não esmague. Quem caminha pisa.

Um dos melhores retratos do sr. D. Pedro I, fallecido a 24 de setembro de 1834 no Palacio de Queluz, em Lisboa

D. Pedro I, fallecido no Palacio de Queluz, arrabalde de Lisboa, a 24 de setembro de 1834.

Irmandade de Nossa Senhora das Neves no morro de Paula Mattos

Um encontro de consciencias

OLHARAM-SE á fraca luz que o crepusculo deixara depois de um dia aquecido.

Uma era bella, tez suave e delicada. Tinha no olhar a expressão nitida de um cerebro calmo e no rosto

Commendador Martinho José Corrêa da Veiga, provedor

a rosea côr que nelle imprime a bondade dos climas amenos. Via-se em suas mãos a delicadesa de um modelo, uma aristocracia de contornos em todas as linhas; em seu collo, onde se percebia de leve um arfar ligeiro e cadenciado, nem uma ruga indiscreta nodoava aquelle campo de seducções. O seu cabello cheiroso e luzente cahia-lhe sobre os hombros como flocos

Luiz Gomes da Silva, vice-provedor

de custosas flores, ornando a fronte de uma virgem santa.

Era, emfim, uma mulher formosa, seductora, cheia de amor, capaz de estontear o coração mais insensivel, capaz de curvar o joelho do homem sem fé, sem crenças, sem fantasias.

A outra—talvez da mesma edade—bem parecia que a primavera de uns dezeseis annos ali estava engrinaldando aquelles dous corpos, que se encontraram—a outra era o inverso d'aquelle espelho que lhe estava em frente—era pallida, dessa pallidez que fica do trabalho fatigante; tinha nos olhos amortecidos a prova das vigilias obrigadas. O seu riso, a custo lhe chegava aos labios, a seus labios sempre resequidos, sem côr e sem expressão. O collo manchado de nodoas escancaradas pelos raios solares e sem mostrar o minimo attractivo; as mãos, asperas, sem molde, grosseiras, não provocavam o mais ligeiro aperto de outra mão que por acaso as tocasse. O cabello em desalinho, curto, empastado, fosco, cahia-lhe sobre os hombros, como se uma planta agreste cobrisse um fragmento de ruina carcomida pelo tempo.

O arfar do seu peito era fatigante, desencontrado, alevantado— indicando a fadiga do seu trabalho ou talvez, o tédio de ali estar já enfermado e agasalhado em corpo adolescente. Era sympathica, mas o conjunto de seu todo não despertava a minima attenção, não provocava um sorriso de acolhimento.

Ali, em meio da estrada—caminho á direita de um palacio e á esquerda de um casebre—ellas se encontraram, quando já desappareciam do horizonte os reflexos derradeiros do astro-rei que se inclinava aos poucos, para o lado dos altos morros. Olharam-se e—sem saber porque—estacaram frente a frente e sorriram. A mais bella das duas, com a voz cheia de meiguice, suave como o cantar de um passaro melodioso, indagou quem era a outra, o que fazia; e esta com um timbre de voz mal educado, sem inflexão ageitada, respondeu que era filha de um vaqueiro e que vinha de buscar o gado que se afastara para longe do aprisco.

— Trabalhas muito? erguntou a mais bella.

— Desde o alvorar das madrugadas até o silencio da noite. E você? indagou fitando a companheira e dan-

Manuel Ferreira Gomes Saavedra, secretario

do-lhe o tratamento a que só estava costumada.

— Eu? respondeu a outra, sentindo pela primeira vez em seus ouvidos, o effeito de uma pergunta encommoda, eu nada faço—sou rica.

— E eu pobre, tornou a filha do vaqueiro; por isso trabalho muito.

De novo os olhos de ambas se firmaram e o rapido silencio que se estabeleceu, somente foi interrompido por uma outra pergunta da mais bella.

— Para que serve o trabalho? indagou com infantil simplicidade.

— Para dar a felicidade, tornou a outra.

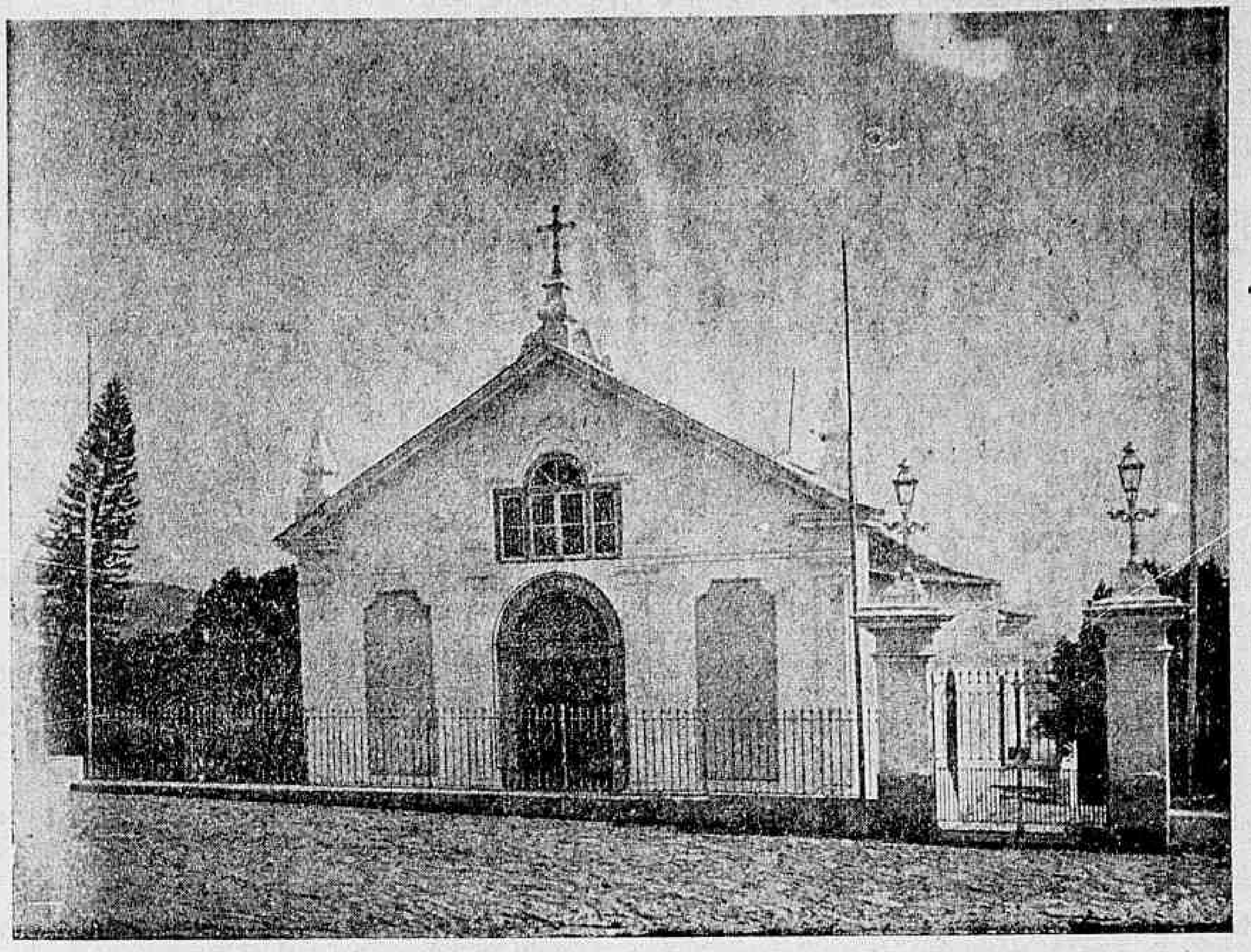
— O teu corpo isso não indica retrucou a primeira.

— Mas indica a alma do meu corpo, redarguiu a segunda.

— Então a pobresa é uma felicidade? indagou a companheira, evidenciando nas palavras toda a sua incredulidade.

— Sem duvida, respondeu calma e com firmesa a outra. Não são os palacios que agasalham as verdadeiras alegrias da vida. E's bella, bem o vejo, serás uma custosa joia guardada

Rozendo José Gonçalves, thesoureiro



Egreja de N. S. das Neves, no morro de Paula Mattos.

em cofre de velludo. Se um dia o destino incendiar o teu palacio—se as tuas mãos forem obrigadas a tomar de uma vara para apascentar o gado —se o teu rosto fôr queimado pelos ardores do sol causticante—se sobre o teu cabello de seda cahirem as enxurradas de chuvas—se os teus pezinhos escondidos em sapatinhos de luxo se encharcarem nos lagos esverdeados que se abrem pelos caminhos—oh! então o teu corpinho airoso e mimoso fará as vezes de uma planta fragil, açoitada pelos vendavaes tremendos. Has de curvar a cabeça aos embates da sorte e nada farás, nenhuma coragem terás, porque te ensinaram a ser princesa, porque te ensinaram a gozar a vida sem conhecer as alegrias do trabalho.

Bem aviados andam aquelles que se julgam felizes, porque são ricos e que julgam da infelicidade dos pobres pelas suas condições.

A formosa virgem, que pela primeira vez ouvia tão exquisitas palavras, tornou-se extatica diante da companheira. Que dizia ella, pensou a principio. Seria uma louca? De certo parecia, porque repudiava a riqueza para abraçar o trabalho onde affirmava encontrar o gozo da vida!

Preferia correr campos e campos sob os rigores do tempo, offerecendo o corpo ás enxurradas dos temporaes, aos chiantes raios solares para alcançar o pão que lhe matasse a fome!

O seu rosto pallido, o seu olhar amortecido—um maltratado pela fadiga—outro castigado pelo labutar das madrugadas—bem mostravam que a vida do pobre era a tormenta constante provocada pelos desatinos da sorte.

E de repente—como se mudasse de parecer—acudiu-lhe ao espirito a convicção de que a companheira tinha razão para assim fallar. Ella era pobre, não conhecia, talvez, nem em sonhos, as vantagens da riqueza e essa ignorancia a conduzia a pensar que só o trabalho dá a vida calma, fornece os instantes de alegrias. Mas que tola! rematou ella deixando transparecer nos labios um riso de compaixão.

Tudo isto lhe acudia ao espirito com extraordinaria rapidez a ponto de, só depois de alguns segundos, ella responder á filha do vaqueiro.

— A riqueza, minha cara, é a vida; a pobresa é a morte, disse ella.

E porque não dizes que a pobresa é a vida e que a riqueza é a morte? indagou a outra com certa firmeza.

— Porque eu não conheço a pobresa.

— Nem eu a riqueza concluiu a companheira, certa de que levava vantagem sobre a outra.

E as duas interlocutoras se despediram—uma tomando á direita—caminho do casebre e outra caminhando á esquerda em direcção do luxuoso palacio.

O que é bem verdade, é que a da direita levava suspenso nos labios um sorriso de inteira satisfação, como se fosse um tropheu colhido depois de um combate renhido; e a da esquerda não caminhava só:—levava em sua companhia duas crystallinas lagrimas presas em seus bellos olhos, como indicando ser essa a unica resposta que ella deveria dar á filha do trabalho.

E pela primeira vez em sua vida ella conduziu a palacio duas flores que não conhecia até então—nascidas em seus olhos e que tão má figura iriam fazer no meio das alfaias e dos perfumes da fortuna.

Julio Peixoto.

Tenente Francisco Hyppolito Abranches
procurador

LIÇÃO A UM ESTOUVADO

Em uma noute escura, um cego ia pela rua com uma lanterna na mão. Um sujeito que o encontrou, disse em tom de zombaria:

— Como és simples! De que te serve essa luz? Pois o dia e a noite não são para ti a mesma cousa?

— Não é para mim, lhe respondeu o cego, que eu trago esta lanterna, é para que algum estouvado como tu não venha esbarrar commigo, e me deite ao chão.

O maior e mais authentico de todos os milagres consiste em crer que ha milagres.

Rosalvo Ribeiro
pintor alagoano, auto do quadro *La Soumission*

La Soumission, ultima producção do pintor Rosalvo em Paris.

Modistas Madrilenas

PROMESSA

Num volume elegante—um mimo de arte e gosto—
Inda hei de te offertar, querida, os meus sonetos:
—Poemas onde eu canto a aurora do teu rosto
E essa noite polar dos teus cabellos pretos.

Poemas onde a Crença, em languidos quarttetos,
Compara o nosso amor ao céo azul de Agosto;
E a Duvida cruel, que explode nos tercettos,
Lembra um sino dobrando em horas do sol posto.

Melopéas subtis a que a Saudade empresta
A musica idéal das aves, na floresta,
Quando volta a andorinha e nasce a flôr no prado.

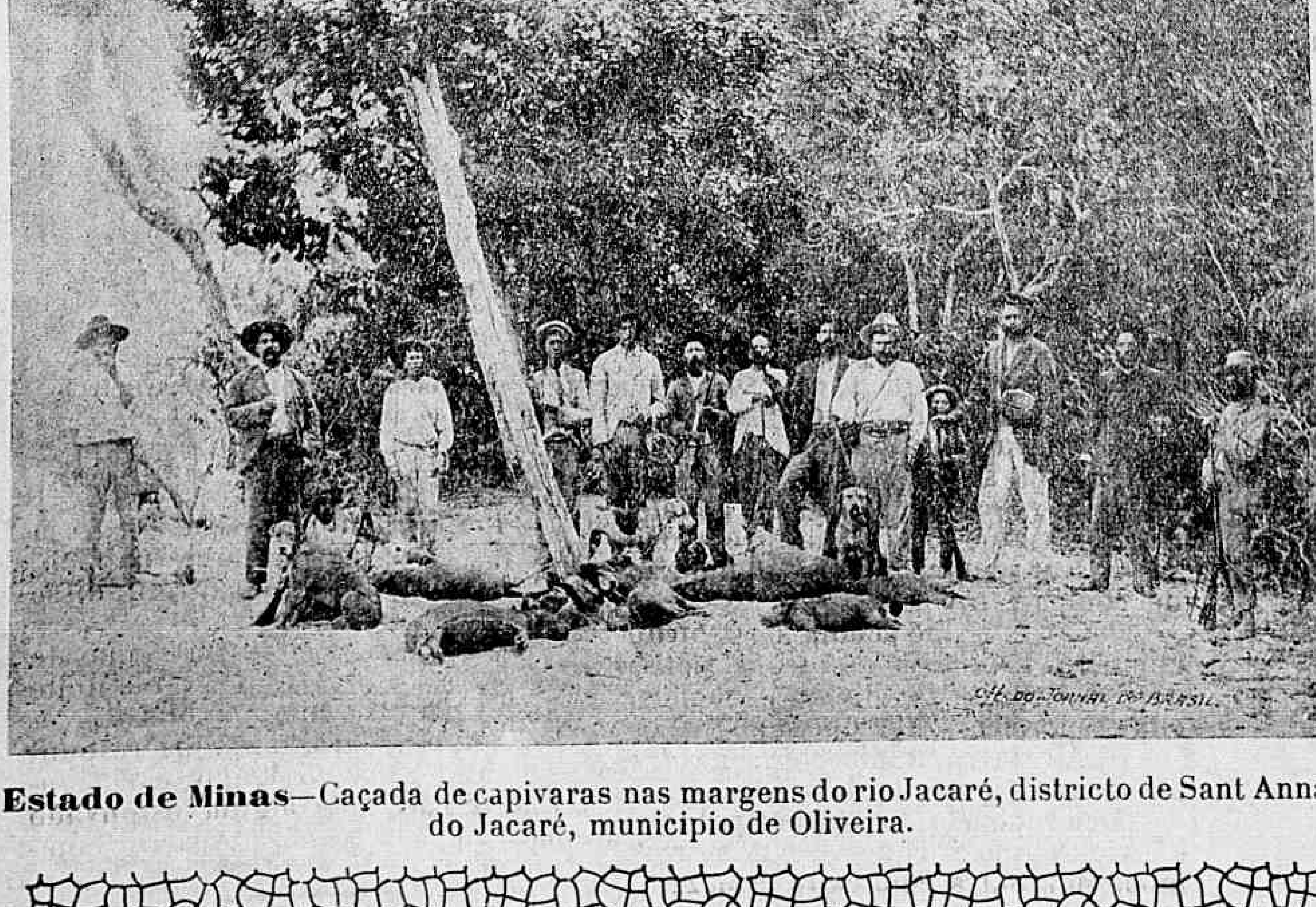
Cantigas ao luar, vibrantes, coloridas,
E que fazem sonhar co'as pompas de um noivado,
Sobre os balcões em flôr, as loiras Margaridas.

— Recife —

Mendes Martins

Reproducção da medalha de ouro offerecida pela Commissão Central dos Festejos a Santos Dumont, no Parque Fluminense. Trabalho executado pelo sr. João Baptista Lory.

Vendedor de Castanhas



Estado de Minas—Caçada de capivaras nas margens do rio Jacaré, districto de Sant Anna do Jacaré, municipio de Oliveira.

O actor **Grijó**, que faz o seu beneficio no dia 30 do corrente, no theatro Recreio Dramatico, no papel de Prim'Alvaro da engraçada comedia do mesmo nome, de João Matheus

nada faltaria ao fidalgo, restituindo-lhe tambem os dez mil reales na primeira occasião favoravel.

Saltaram em terra e separaram-se como bons amigos.

XII

José guardou segredo sobre todo o acontecido; assim lh'o pedira com instancia D. Fernando. Voltou este a prometter-lhe que o casaria com Elisa se ponto por ponto executasse quanto lhe ordenasse, convencendo-o de que o exito da empreza dependia de uma discreção absoluta.

Mediante a diaria de seis reales encontrou o bom do cavalleiro hospedagem, senão condigna da grandeza e nobreza de sua estirpe, ao menos de modo a não pol-o no risco de morrer de fome como não estivera longe de acontecer-lhe. E—caso raro!—desde que se viu com algum dinheiro no bolso alçaprenou sensivelmente o seu orgulho nobiliario: andava pelo povoado de cabeça erguida; passo socegado e firme, lançando aos visinhos olhares muito mais proprios do Renascimento que dos nossos dias, saudando as raparigas com um sorriso galante e protector como se ainda sobre ellas exercessem os velhos direitos senhoriaes.

Onde quer que a occasião se offerecesse brindava os seus vassallos com um copo de vinho e as suas vassalas com goloseimas da confeitaria. Mas ha que declarar em homenagem a verdade que o povo de Rodillero não acceitava os favores de D. Fernando com o respeito e submissão com que seus maiores acolhiam outr'ora os esbanjamentos feudaes da grande casa de Meira; antes parecia que ainda lhe faziam favor em beber-lhe o vinho e engulir-lhe os confeitos, como se apenas os movesse o desejo de não ferir a delicada susceptibilidade do fidalgo; e note-se que não insistimos em certo sorriso de compaixão que se fosse apercebido, teria feito estremecer nos seus tumulos todos os filhos d'aquella illustre casa: o commendador de Villaplana, o procurador ás Cortes de Toro, o presidente do Conselho de Italia, etc. etc.

(Continúa).

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada casal, *Justo—Justa;* da charada augmentativa, *Pala—Palão* e da charada mephistophelica *Severo.*

Neranto, Pantaleão, Aracy, Huguenotte, Artia, Almerinda, K. Lunga, Guanabara, Nhasinha e Sylvia solveram todos os tres problemas; Odilla e Guiomar os dous primeiros; Gustavo, Laura, Bembem e Idalina os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

CHARADA TELEGRAPHICA *(Jacobino)*

3—Arbusto é peixe?

CHARADA FLUMINENSE *(Hortencia)*

(A' eximia collega Nhasinha)

2—2—A moça *dá cabo* do punhal.

CHARADA POMPILIANA *(Bigodinho)*

(Por syllabas)

(Aos collegas Bayardo e Lolita)

2—2 — A faixa enrola o peixe e o reptil.

CORRESPONDENCIA

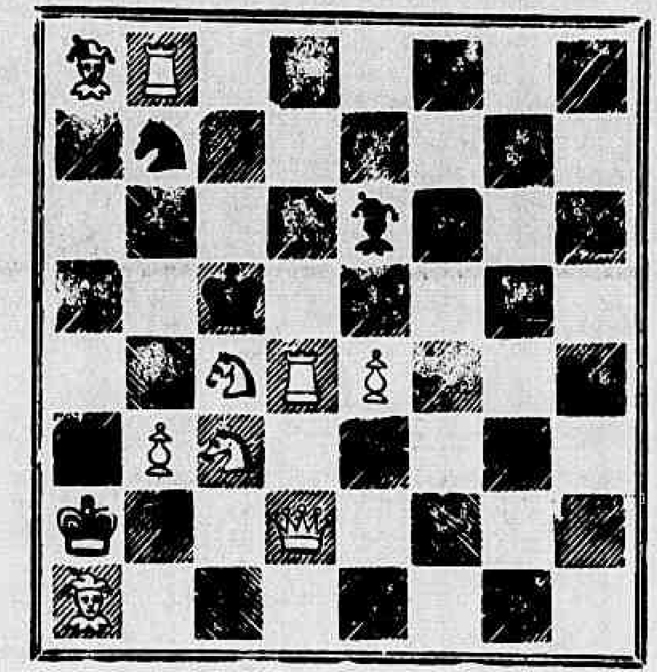
Zica, Bayardo e *Hortencia.* — Recebidos os problemas.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 268 — A. W. Ohslon (Londres)

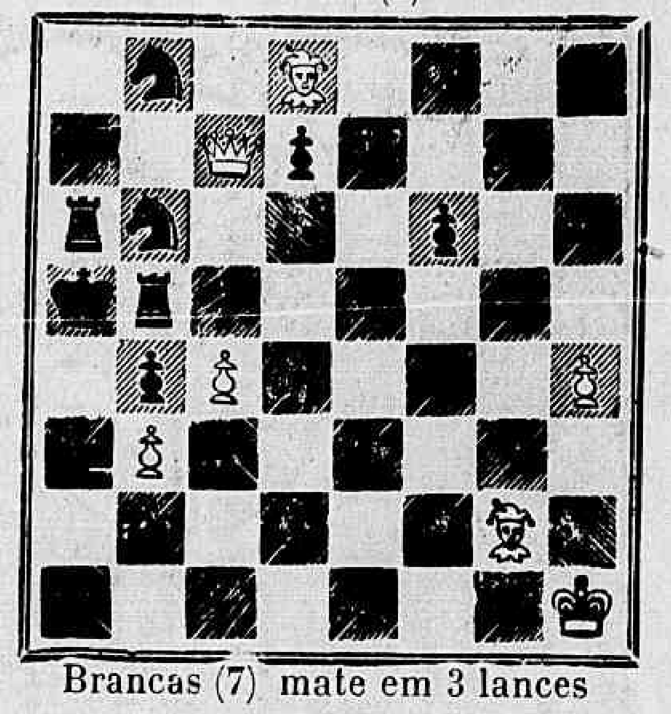
Pretas (3)



Brancas (10) **mate em 2 lances**

PROBLEMA N. 268—Bolton (Londres)

Pretas (8)



Brancas (7) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 264 (*Mello Menezes*)

1 P 6 D, P ✕ P; 2 C 6 B, P 4 D; 3 P 5 B etc.

1........., P ✕ C; 2 P 7 D, P ✕ P; 3 P 8 faz D etc.

PROBLEMA N. 265 (*Healhcote*)

1 C 2 D (Inicial) 3 variantes.

* * *

Resolvidos pelos srs. Theo, Vedo, C. De Vincenzi Junior, Anto, Silvano, Dr. W. Hentz, Roberto De Vincenzi, Gil de Souza, Arthur Guimarães, Alipio de Oliveira, Julio Barreiros, Octavio Ceva, Jofemo, Salvio e Zut; n. 265; Alipio Cascão, Muzir e V. N.

Torneio de partidas

Segue sempre muito animado o torneio de xadrez do Club dos Diarios sendo provavel que até o dia 15 do proximo mez tenha sido jogada a ultima partida.

Devido a achar-se ligeiramente enfermo não tem comparecido ao torneio o sr. dr. Caldas Vianna, de quem depende ainda uma partida, para concluir-se o primeiro torneio.

A digna commissão do torneio, composta dos srs. Conde de Figueiredo, Harold Hime, Arthur Napoleão e Antonio Luiz dos Santos, tem sido incansavel na direcção dessa grande prova, contribuindo valiosamente para o bom exito do certamen.

No dia 22 era esta a posição do torneio:

Dr. Henrique Costa	14 1/2	pont. em	16
Augusto Silva.......	13 1/2	» »	20
Dr. Th. Torres.......	12 1/2	» »	16
Heitor Bastos........	10	» »	16
Dr. W. Hentz........	9 1/2	» »	14
Q. Bocayuva Junior.	9 1/2	» »	16
Dr. Caldas Vianna..	7	» »	12
Barten Allen..........	6 1/2	» »	14
R. S. Quayle..........	4	» »	17
Dr. G. Philadelpho.	3 1/2	» »	16
Dr. Eduardo Sá......	2 1/2	» »	16
Dr. G. Cunha.........	1	» »	15

Partida n. 92 Gambito escossez recusado

	Brancas (Dr. T. Torres)	Pretas (Dr. Philadelpho)
1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 B R	C 3 B D
3	P 4 D	P 3 D
4	P 5 D	C 2 R
5	C 3 B	P 3 T D
6	B 2 R	P 3 B R
7	Roque	C 3 C
8	C 1 R	B 2 R
9	C 3 D	P 3 B D
10	P 4 B R	D 3 C x
11	R 1 T	P ✕ P D
12	C ✕ P D	C ✕ C
13	P ✕ C	P 5 R
14	C 2 B	P 4 B R
15	P 4 T D	B 3 B
16	P 5 T	D 2 B
17	P 3 B	Roque
18	B 3 R	D 2 R
19	D 3 C D	C 5 T
20	P 4 B D	D 2 B
21	C 3 T	P 3 T R
22	T 1 C R	R T
23	B 2 B R	P C
24	P ✕ P C	B ✕ P
25	C ✕ B	P ✕ C
26	D 6 C D	D 2 R
27	T 3 T D	P 5 B R
28	P 5 B D	P 6 R
29	B ✕ C	P ✕ B
30	P ✕ P	D 2 B R
31	B 3 B R	T 1 C
32	T 3 B D	D 4 B R
33	T 7 B D	B 2 D
34	D 4 D x	R 1 C
35	P 3 T R	T D 1 D
36	B 4 C R	D 3 B
37	D ✕ D	T ✕ D
38	B ✕ B	T ✕ P
39	B 8 R x	T ✕ B
40	P ✕ T	P 7 R
41	T 7 D	Abandonam

CORRESPONDENCIA

Arthur Guimarães — (Barbacena). Por falta de tempo deixamos ainda hoje de satisfazer o seu desejo, o que faremos em outras secções.

F. Reis — Ficamos penhorados pelas bondosas referencias que nos dirige, aguardando o seu proximo reapparecimento

Heibas.

ELIXIR DAS DAMAS

FORMULA DO

Dr. Rodrigues dos Santos

E' um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades da menstruação, difficuldades e colicas uterinas, suspensão ou dores nos ovarios, catarrhos uterinos, etc.

Drogaria Godoy Fernandes

48, RUA DA QUITANDA 48

DOR DE DENTE

Sua cura em um minuto pelo Odontalgico Oliveira Junior (instantaneo). No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete n. 231— Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.

LUGOLINA

Do Dr. Eduardo França

APPROVADA ATE' NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, efficaz nas molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina. Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.—**PREÇO 3$000.**

Depositario no Brasil, Araujo Freitas & Comp., 114 rua dos Ourives e 90 rua S. Pedro.—Na Europa, Carlo Erba—MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. — RIO DE JANEIRO

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem tel-o á mão.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.

Rua Primeiro de Março 1 e 3

RIO DE JANEIRO

MOLESTIAS DO PEITO

Tosse, asthma, coqueluche e bronchite

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELIA

Oliveira Junior

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C.

CATTETE 231

Araujo Freitas & C.

OURIVES 114

SABONETE RIFGER

Este prodigioso sabonete, approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desapparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspa, empigens, darthros, erupções cutaneas, signaes de bexiga, frieiras, etc., tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo-se espargir o mais suave e duradouro aroma. Preços: duzia, 14$; um, 1$500; caixa de tres, 4$000. Vende-se nas principaes casas. Deposito em S. Paulo, Baruel & C.; Rio de Janeiro, Godoy Fernandes.

48, RUA DA QUITANDA 48

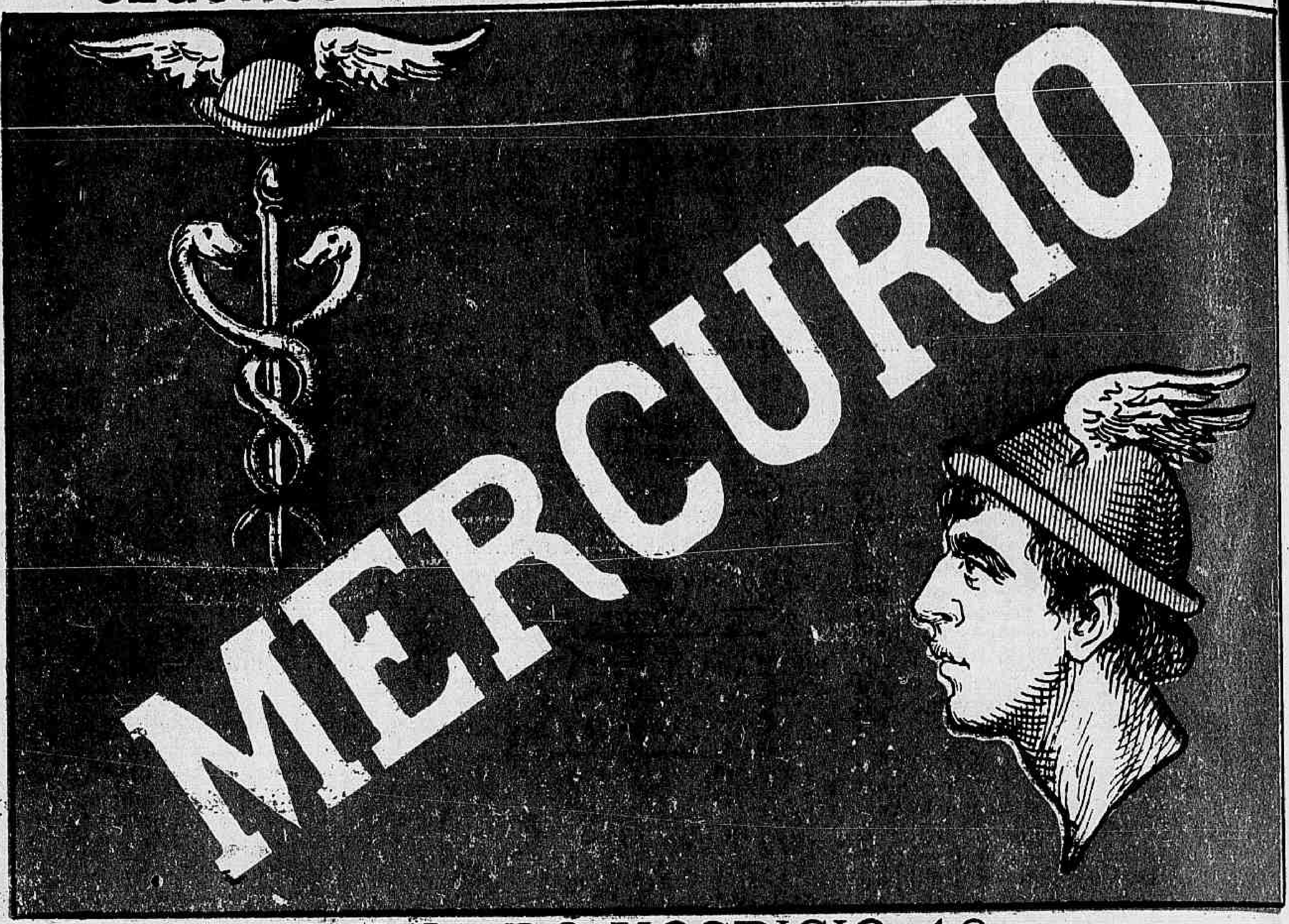
AOS ANEMICOS

O **Vinho Generoso Medicinal** de Rebello & Granjo, succedaneo da AGUA INGLEZA, approvado pelo Instituto Sanitario Federal, é um tonico por excellencia e robustece o organismo debilitado, aproveitando sempre ás crianças, aos velhos, aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a gravidez e amamentação. Encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro, e drogaria Baruel & Comp., São Paulo.

— Repara como ficou bonita e elegante, depois de usar o Regulador, preparado pelo dr. Siqueira Cavalcanti! Ficou sempre boa das colicas uterinas! Remedio poderoso!

— Você, que soffre tanto de erysipela, porque não usa o preservativo Siqueira Cavalcanti? Cura sem deixar vestigio. Unicos depositarios: drogarias Mallet, Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES



16 RUA DO HOSPICIO 16

COMPANHIA DE LOTERIAS
NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções

Primeiro de Março 38 e Visconde de Itaborahy 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico LOTERIAS RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE Sabbado 26 de Setembro ás 3 horas HOJE

5ª loteria do magnifico plano 104ª

50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos $750

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

11ª loteria do grande plano n. 103

Sabbado 10 de Outubro proximo ás 3 horas da tarde

200:000$000

Inteiros 15$000—Meios 7$500—Vigesimos $750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; LUIZ VELLOSO & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

BREVEMENTE

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

DIGESTIVO MORJARRIETA

E' efficaz em todas as molestias do estomago, e o uso de tres a seis vidros será o sufficiente ao tratamento das enxaquecas. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RIO DE JANEIRO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

3 e 5

FIGADO E BAÇO

As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermittentes e hydropesias.

Vendem se unicamente na

PHARMACIA BRAGANTINA

103, Rua Uruguayana, 103

CAIXA 1$500

LOTERIA ESPERANÇA

EM 12 DE OUTUBRO

Grande Loteria Commemorativa do Descobrimento da America

50:000$000

Bilhete inteiro 3$, meio 1$500, quarto 750 réis, vigesimo 150 rs.

Nestes preços já está incluido o sello do imposto de consumo.

Para informações, prospectos e listas geraes, com a Companhia Nacional de Loterias dos Estados.

CAIXA DO CORREIO 1.051

Aos doentes do figado e baço

Vinho de Jurubeba Composto, de Rebello & Granjo, é o medicamento indicado para curar rapidamente taes enfermidades, pois que tonifica e restaura as forças do orgão affectado, regularisa as dejecções e promove o appetite aos doentes.—Encontra-se á rua Primeiro de Março n. 40 B, esquina da de S. Pedro—Pharmacia Rebello & Granjo.—Rio de Janeiro, fabrica, e em S. Paulo—Na drogaria

BARUEL & C.